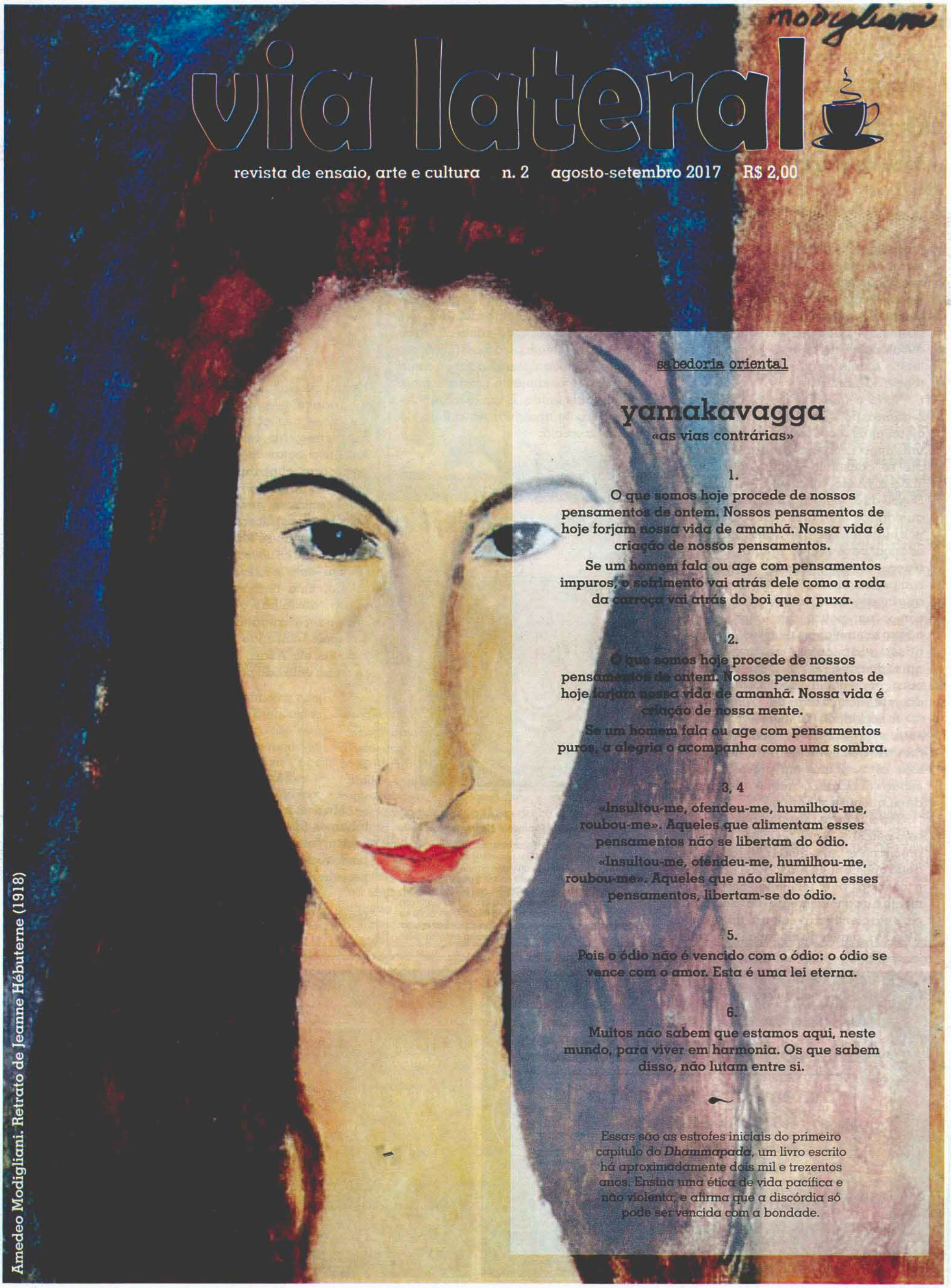
via lateral

revista de ensaio, arte e cultura n. 2 agosto-setembro 2017 R$ 2,00



Amedeo Modigliani. Retrato de Jeanne Hébuterne (1918)

sabedoria oriental

yamakavagga

«as vias contrárias»

1.

O que somos hoje procede de nossos pensamentos de ontem. Nossos pensamentos de hoje forjam nossa vida de amanhã. Nossa vida é criação de nossos pensamentos.

Se um homem fala ou age com pensamentos impuros, o sofrimento vai atrás dele como a roda da carroça vai atrás do boi que a puxa.

2.

O que somos hoje procede de nossos pensamentos de ontem. Nossos pensamentos de hoje forjam nossa vida de amanhã. Nossa vida é criação de nossa mente.

Se um homem fala ou age com pensamentos puros, a alegria o acompanha como uma sombra.

3, 4

«Insultou-me, ofendeu-me, humilhou-me, roubou-me». Aqueles que alimentam esses pensamentos não se libertam do ódio.

«Insultou-me, ofendeu-me, humilhou-me, roubou-me». Aqueles que não alimentam esses pensamentos, libertam-se do ódio.

5.

Pois o ódio não é vencido com o ódio: o ódio se vence com o amor. Esta é uma lei eterna.

6.

Muitos não sabem que estamos aqui, neste mundo, para viver em harmonia. Os que sabem disso, não lutam entre si.

Essas são as estrofes iniciais do primeiro capítulo do *Dhammapada*, um livro escrito há aproximadamente dois mil e trezentos anos. Ensina uma ética de vida pacífica e não violenta, e afirma que a discórdia só pode ser vencida com a bondade.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

educação e cultura

o ciclo da vida

nivaldo moretto

A constante transformação da vida nos leva a considerar que não basta estar vivendo, é preciso ter consciência da vida que se leva. Sem a consciência do que é o mundo e o que somos individualmente no mundo, a vida passem sem que a percebamos de fato. Pois o mundo que temos diante de nós é apenas a aparência do mundo.

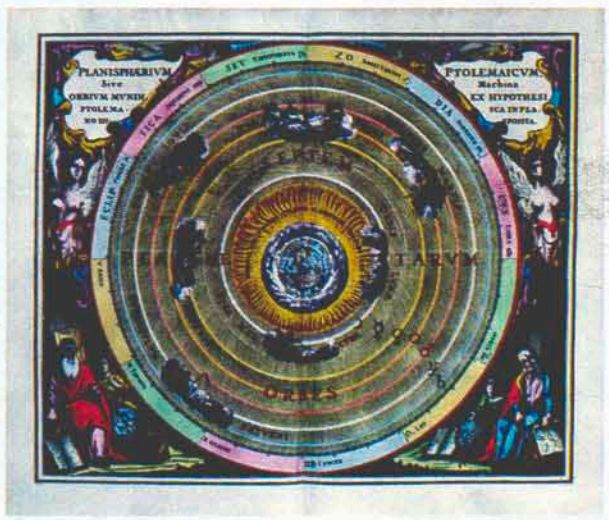
Tudo o que nos cerca, a natureza orgânica, por exemplo, com os vegetais, os animais e os fungos, é resultado de um longo processo de transformação, até se constituir naquilo que vemos. Tudo à nossa volta está em processo. Desde a semente que germina, a planta que cresce, dá flores e depois frutos, a nós humanos, tudo se transforma: bebê, criança, adolescente, adulto, idoso, etc. Nunca somos o mesmo, estamos sempre mudando. Não é só o cabelo que cresce ou as unhas; a cada dia somos um pouco diferentes, pois não só acumulamos mais um dia em nossa vida como, certamente, aprendemos algo novo. E esse algo novo, por singelo que seja, nos faz diferente do que éramos.

A sociedade também é processual, está sempre se modificando, não necessariamente para melhor, mas está sempre em processo. O espaço geográfico atual é diferente de cinquenta anos atrás.

Para não passarmos pela vida sem perceber o que a vida é realmente, precisamos nos instrumentalizar daquilo que permite entender o que é vida e como a vida funciona. Esse instrumento é o **conhecimento**. Desde o renascimento científico e cultural dos séculos XV e XVI, o método científico vem sendo desenvolvido. Cientistas como Copérnico, Galileu, Newton, Darwin, Einstein, Hubble e muitos outros, com seus experimentos e observações, vêm constituindo as ciências que explicam o mundo.

Apropriando-nos do conhecimento, damos novos sentidos à nossa própria vida, pois ampliamos nosso saber, como se fosse um instrumento para ver mais longe e mais fundo. E um local privilegiado para se apropriar da cultura do mundo é a escola.

Nivaldo Moretto é coordenador pedagógico da EFAZ



Planisfério Ptolemaico.
Andreas Cellarius, *Harmonia Macrocosmica*, 1681.

No século II a.C., um astrônomo grego que vivia no Egito elaborou uma teoria planetária segundo a qual a terra era o centro do universo (teoria geocêntrica). Somente depois de mais de 1500 anos essa teoria foi refutada. Nicolau Copérnico (1473-1543), um astrônomo polonês, colocou o sol no centro do universo (teoria heliocêntrica). Mais tarde se descobriria que o universo é muito maior e que o sol é o centro somente do nosso sistema solar.

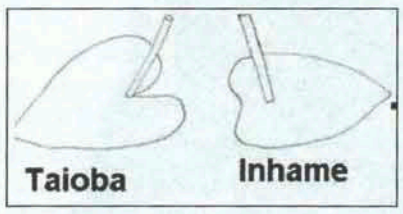
flora e saúde

(xanthosoma taioba) taioba

leonardo vieira

Muito pouco divulgadas e apreciadas em nosso país, as "pancs" —plantas alimentícias não convencionais— aos poucos estão retornando às mesas brasileiras. Na verdade, com um pouco mais de incentivo estas maravilhosas opções alimentares poderiam contribuir significativamente para o combate à fome em nosso planeta. Quando começamos a descobrir este novo "mundo" de possibilidades nos damos conta de que a natureza realmente não se faz presente em vão, mas sim para suprir todas as nossas necessidades.

Um belo e saboroso exemplo é a tão comum taioba, uma herbácea tuberosa com 50-90 cm de altura, de folhas grandes e muito nutritivas, que devem ser escaldadas em água fervente por 2 minutos e depois utilizadas de forma semelhante a Couve, Brócolis, etc. A raiz, que se assemelha à uma batata, pode ser utilizada para purês, por exemplo.



Mas é importante diferenciar a taioba dos inhames (dos quais não se comem as folhas). É só prestar atenção ao desenho acima, que mostra a posição do *pecíolo* (cabo que sustenta a folha). E bom proveito!

Leonardo Vieira é ecólogo paisagista

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

história das mulheres

elizabeth cary agassiz

educação da mulher no Brasil

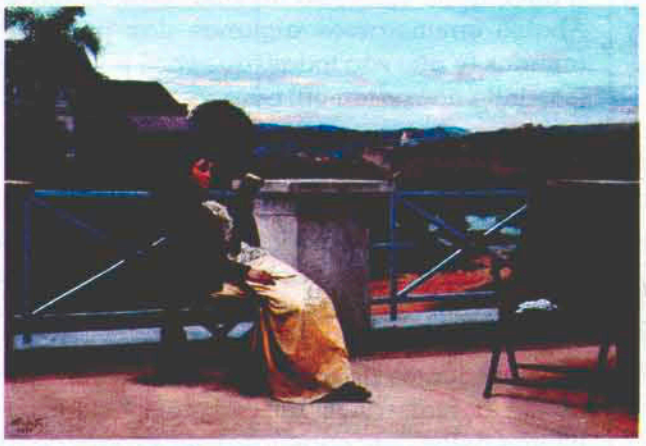
Esse texto é um extrato de **VIAGEM AO BRASIL**, o livro de memórias de Elizabeth Agassiz (leia o semblante biográfico na contracapa). A autora revela, de maneira clara e objetiva, mas não desprovida de indignação, a situação de ignorância em que eram mantidas as mulheres brasileiras no século XIX. Infelizmente, o que ela diz sobre a relação dos brasileiros com os livros e o hábito de leitura não parece ter mudado muito. Confira.

Em geral, no Brasil, pouco se cuida da educação da mulher; o nível da instrução nas escolas femininas é muito baixo; mesmo nos pensionatos frequentados pelas filhas das classes abastadas, todos os professores se queixam de que se retiram as alunas justamente na idade em que a inteligência começa a se desenvolver. A maioria das meninas enviadas à escola aí entram com a idade de sete ou oito anos; aos treze ou quatorze são consideradas como tendo terminado os estudos. O casamento as espreita e não tarda em tomá-las.

Há exceções, é certo. Alguns pais mais razoáveis prolongam a permanência no pensionato ou fazem dar a instrução em casa até os dezessete ou dezoito anos; outros mandam suas filhas para o estrangeiro. Habitualmente, porém, a educação das jovens é pouco cuidada, e o tom geral da sociedade disso se ressente. Claro está que, na sociedade brasileira, mulheres há cuja inteligência recebe um alto grau de cultura; mas a minha afirmação nem por isso deixa de ser verdadeira; são meras exceções. As mulheres em geral sentem na pele a nefasta influência que os costumes nacionais exercem sobre um tal sistema e, assim, sobre elas.

Sempre que conversei com as senhoras com quem de mais perto privei no Brasil, recebi delas as mais tristes confidências acerca de sua existência estreita e confinada. Não há uma só brasileira que, tendo examinado o assunto, não se veja condenada a uma vida de repressões e constrangimentos. Não podem sequer transpor as portas de sua casa, a não ser em condições determinadas, sem provocar escândalo.

A educação que se lhes dá, restrita a um conhecimento sofrível de francês e música, deixa-as na ignorância de uma série de questões gerais. O mundo dos livros lhes está fechado, pois é diminuto o número das obras portuguesas que lhes permitem ler, e menor ainda o das obras escritas em outras línguas. Pouca coisa sabem a respeito da história de seu próprio país, quase nada de outras nações, e nem suspeitam sequer possa haver um outro credo religioso que aquele que domina no Brasil. Nem de longe imaginam que um oceano de pensamento se agita fora de seu pequeno mundo e transforma sem cessar a vida dos povos e dos indivíduos. Em suma, fora do círculo estreito de sua existência doméstica, nada existe para elas.



Estávamos um dia numa fazenda, quando avistei um livro em cima de um piano. Um livro é coisa tão rara nos apartamentos ocupados pelas famílias, que fiquei curiosa em saber qual seria o conteúdo dele. Era um romance, e, ao virar eu as suas páginas, surgiu o dono da casa que disse em alta voz que aquela não era uma leitura conveniente para senhoras: «Aqui está uma excelente obra (entregou-me um pequeno volume) que comprei para minha mulher e minhas filhas.» Abri o precioso volume. Era uma espécie de pequeno tratado de moral, cheio de banalidades sentimentais e de frases-feitas em que dominava um tom de condescendência e proteção à pobre inteligência feminina, porquanto, apesar de tudo, a mulher é a mãe dos homens e exerce um pouquinho de influência sobre a sua educação.

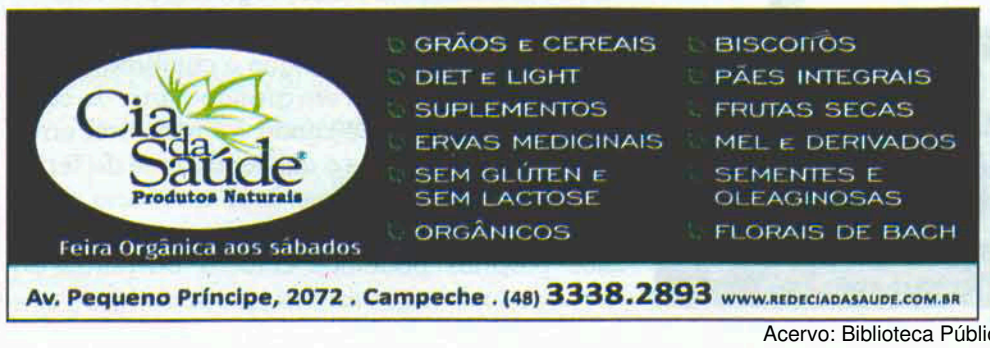
Após essa mostra do alimento intelectual que lhes oferecia, não admirava que a esposa e as filhas do dono da casa em que nos achávamos demonstrassem um gosto dos mais moderados pela leitura. *Nada impressiona tanto o estrangeiro como essa ausência de livros nas casas brasileiras*. Se o pai exerce uma profissão liberal, tem uma pequena biblioteca de tratados de medicina ou direito; mas *não se veem os livros espalhados pela casa como objetos de uso constante; não fazem parte das coisas de necessidade corrente*.

Repito que há exceções. Lembro-me de ter encontrado, no quarto de uma senhora cuja família nos dera afetuosa hospitalidade, uma biblioteca escolhida das melhores obras de história e literatura, em francês e alemão; mas foi o único exemplo que encontramos durante um ano de permanência no Brasil. Mesmo quando as brasileiras tenham recebido os benefícios da instrução, permanecem confinadas em sua existência doméstica, com tão pouca ligação com o mundo exterior, que isso basta para pôr um obstáculo ao seu desenvolvimento intelectual; os seus prazeres são tão mesquinhos e raros como os seus meios de instrução.

Exprimindo essas duras verdades, faço-me eco de um grande número de brasileiros inteligentes que deploram esse estado de coisas, mau perigoso, sem saber como reformá-lo. E se, dentre os nossos amigos do Brasil, houver alguns que, apoiados nos progressos e transformações que se operam na vida social do Rio de Janeiro, ponham em dúvida a exatidão de minhas asserções, tenho uma resposta bem simples para dar-lhes: é que não conhecem as condições sociais das pequenas cidades do norte e do interior. Nunca em parte alguma vi, para as pessoas do meu sexo, condição tão triste como a das mulheres dessas localidades. É uma existência horrivelmente monótona, privada desses prazeres sadios que nos proporcionam vigor. Um sofrimento passivo, entretido, é verdade, mais pela falta absoluta de distrações do que por males positivos, mas que nem por isso é menos deplorável; um estado de completa estagnação e inércia.

Não devo esquecer de dizer, porém, que a mais alta de todas as autoridades do país [D. Pedro II] se pronunciou em favor da educação liberal da mulher. Todos conhecem que a instrução das princesas imperiais não foi apenas supervisionada mas também, ao menos em parte, ministrada pessoalmente pelo pai.

Acima, duas (raras) imagens do século XIX de mulheres lendo. Ambas são pinturas de J.F. de Almeida Jr: «Moça com livro» e «Leitura», de 1850 e 1892, respectivamente.



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ciência & saúde

câncer: inimigo terrível, mas não invencível

O câncer é responsável por cerca de 12% de todas as causas de óbito no mundo: mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente de algum tipo da doença. Como a esperança de vida no planeta tem aumentado gradativamente, a incidência de câncer alcançará mais de 15 milhões em 2020, segundo a previsão feita em 2005 pela *International Union Against Cancer* (União Internacional Contra o Câncer). No entanto, embora há apenas poucas décadas o câncer fosse fatal, hoje existe cura para muitos tipos da doença, desde que diagnosticada a tempo. Por isso, são de extrema importância os exames médicos regulares e periódicos. Nesta edição de **Via Lateral** fazemos uma breve exposição sobre o que é e como se desenvolve o câncer e indicamos algumas formas naturais de prevenção. Embora os textos apresentados aqui estejam fundamentados na bibliografia mais autorizada, lembre-se de que se trata apenas de um ensaio jornalístico de divulgação e não de um artigo científico. Os melhores conselhos e a ajuda mais qualificada virão sempre do seu médico.

[Pesquisa e texto: Wanderlei S. Gomes Jr.]

O que é o câncer?

Em poucas palavras, o câncer é uma multiplicação descontrolada das células que formam os tecidos e órgãos do corpo humano. Mas, ao contrário do que se costuma pensar, não é uma doença única e sim uma série de doenças diferentes que, no entanto, apresentam características biológicas e patológicas comuns. Existem mais de cem tipos diferentes de câncer. As características mais comuns a essas enfermidades reconhecidas como câncer são, entre outras, o *crescimento descontrolado das células de um órgão ou tecido humano* e a *capacidade dessas células de migrar do local original e se espalhar, através da corrente sanguínea ou do sistema linfático, por outras partes do corpo* (fenômeno conhecido como **metástases**).

Na sua evolução normal, as células se dividem, amadurecem e morrem, renovando-se a cada ciclo. No entanto, elas podem sofrer mudanças genéticas (**mutações**) devidas a mecanismos endógenos —isto é, internos ao corpo— ou causados por influências ambientais. Os **genes** são segmentos do DNA —sigla em inglês para *ácido desoxirribonucléico*— que controlam as funções normais das células. Quando danificada, a célula se divide de maneira descontrolada e produz novas células anormais. Se os sistemas imunológico e de reparo falham na tarefa de destruí-las ou limitá-las, as novas células vão se tornando cada vez mais numerosas e anormais, eventualmente produzindo células cancerosas.

Estas, as células cancerosas, dividem-se mais rapidamente do que as normais e, com o tempo, podem se empilhar umas sobre as outras, formando uma massa de tecido chamada **tumor**. Todo esse processo, em que uma célula normal se torna um tumor maligno ou câncer, pode levar muitos anos.

O termo **estádio** é usado para descrever a extensão ou a gravidade do câncer. No estádio inicial, a pessoa tem apenas um pequeno tumor maligno localizado. No estádio avançado, as células cancerígenas já podem ter invadido os tecidos ou órgãos próximos ao núcleo original (**linfonodos**) ou já se ter espalhado a outras partes do corpo. Se esse processo não for interrompido a tempo, conduzirá inevitavelmente à morte.

Para determinar a chance de cura (**prognóstico**), são considerados vários fatores, inclusive o tipo e o estádio do câncer. Felizmente, embora há apenas poucas décadas o câncer fosse fatal, hoje existe cura para muitos tipos da doença, desde que diagnosticada a tempo. Por isso, **são de extrema importância os exames médicos regulares e periódicos.**

Prevenção e Controle

Nos últimos anos, o conhecimento médico-científico com relação à prevenção e cura do câncer tem aumentado de maneira significativa. As pesquisas realizadas em todo o mundo evidências científicas mostram que o risco de câncer pode ser reduzido em cerca de 50% com a adoção de um estilo de vida mais saudável. Abaixo enumeramos algumas das principais atitudes (e não são todas) que você pode tomar (se ainda não as tomou) para prevenir o câncer.

Tabagismo

O tabagismo é amplamente reconhecido como doença crônica gerada pela dependência da nicotina, estando por isso inserido na Classificação Internacional de Doenças (CID10) da Organização Mundial da Saúde (OMS): o usuário de produtos de tabaco é exposto continuamente a mais de 4 mil substâncias tóxicas, muitas delas cancerígenas. Esta exposição faz do tabagismo o mais importante fator de risco isolado de doenças graves e fatais. Os fumantes são muito mais vulneráveis aos câncer e outras doenças crônicas do que os não-fumantes. Principal causa isolada evitável de câncer, o tabagismo, além de provocar câncer de pulmão, é também fator de risco para o câncer de laringe, de pâncreas, de fígado, de bexiga, de rim, à leucemia mielóide, e, quando associado ao consumo de álcool, de câncer de cavidade oral e de esôfago.

Atividade física

Atividades físicas praticadas de maneira regular reduzem o risco de câncer de cólon, mama e pulmão, independentemente do impacto que possam ter no peso do indivíduo. Porém, como a atividade física ajuda também a manter o equilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético —evitando assim o acúmulo de calorias que pode levar ao aumento de peso—, contribui indiretamente para a redução do risco de câncer, doenças cardiovasculares e diabetes.

Exposição ao sol

A exposição à radiação ultra-violeta (UV) proveniente do Sol é considerada a principal causa de câncer de pele tipo melanoma e não-melanoma. Este último é o tipo de câncer mais freqüente no Brasil em ambos os sexos, embora raramente sejam fatais e possam ser removidos cirurgicamente. Já o câncer de pele melanoma apresenta um alto índice de letalidade, porém sua incidência é baixa. Os níveis de vulnerabilidade à radiação UV estão relacionados tanto a características individuais quanto a fatores ambientais, incluindo tipo de pele e fenótipo, história familiar de câncer de pele e nível de exposição cumulativa ao longo da vida. A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) estima que pelo menos 80% dos melanomas sejam causados pela exposição ao Sol. Também no mundo, esse é o tipo mais frequente de câncer: até 3 milhões de casos são diagnosticados cada ano. A exposição cumulativa e excessiva nos primeiros 10/20 anos de vida aumenta muito o risco de desenvolvimento de câncer de pele: a infância é, portanto, uma fase particularmente vulnerável aos efeitos nocivos do Sol e dever ser especialmente protegida.

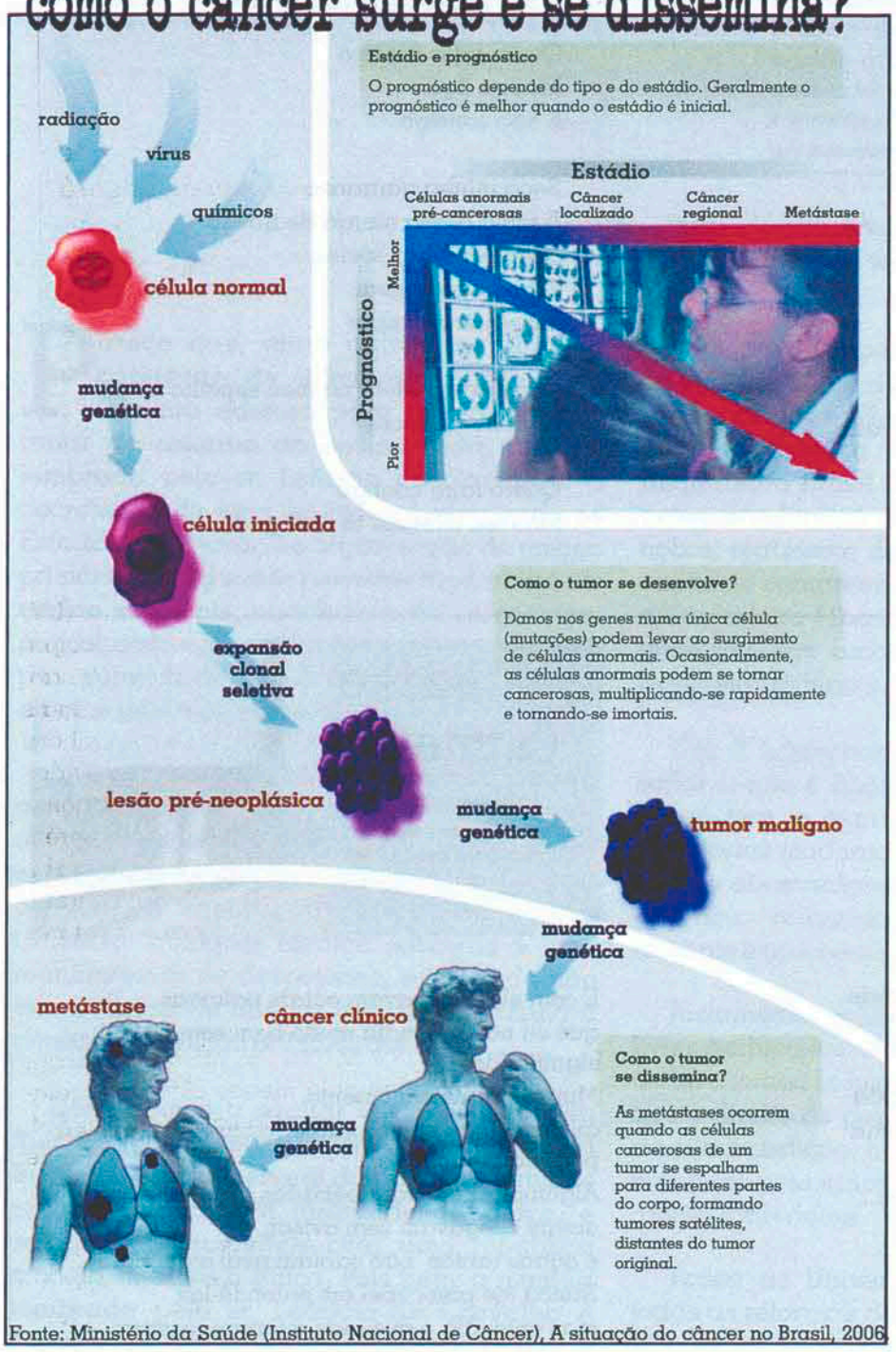
Conclusão

Algumas pesquisas científicas levam a crer que mais de um terço das mortes provocadas por câncer em todo o mundo podem ser atribuídas a apenas nove fatores de risco relacionados ao estilo de vida: tabagismo; ingestão de álcool; baixo consumo de frutas, legumes e verduras; insuficiente atividade física; sobrepeso e obesidade; fumaça proveniente da queima de combustíveis sólidos em ambientes fechados; poluição urbana do ar; sexo sem proteção; injeções contaminadas em unidades de saúde. Dentre estes, o tabagismo, o baixo consumo de frutas, legumes e verduras e a ingestão de álcool são considerados os principais fatores de risco para morte por câncer em países de baixa e média renda (entre os quais se inclui o Brasil). Estima-se que, nesses países, tabagismo seja responsável por 18% das mortes por câncer; o baixo consumo de frutas, legumes e verduras, por 6%; e o consumo de álcool, por 5%.

Lembre-se, portanto, que o combate a esse terrível mal depende, em grande parte, de suas próprias atitudes. Se ainda é impossível erradicar completamente o câncer da face da terra, ao menos sabemos que hoje a ciência pode curar um número cada vez maior de casos e que nós próprios podemos colocar barreiras ao avanço da doença em nosso próprio corpo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

como o câncer surge e se dissemina?



Fonte: Ministério da Saúde (Instituto Nacional de Câncer), A situação do câncer no Brasil, 2006

Frutas, legumes e verduras na alimentação diária substituem comidas com altas concentrações de gorduras saturadas, açúcar e sal, e fornecem ao organismo componentes protetores como **carotenóides, vitaminas antioxidantes, compostos fenólicos, terpenóides, esteróides, indoles e fibras**. Alguns compostos, em especial os agentes quimio-preventivos, exercem ação protetora específica contra o desenvolvimento do câncer. Muitos desses compostos químicos podem ser sintetizados em laboratório, mas a maioria está disponível nos alimentos: a soja, por exemplo, contém **isoflavonas**; o **licopeno** está pronto no tomate; a **luteína**, no espinafre; a **quercetina**, na maçã; o **resveratrol**, na uva; as **antocianinas**, em frutas vermelhas como cereja, framboesa ou amora. Alimentos cultivados sem agrotóxicos (orgânicos) e cereais integrais, como trigo e arroz, não só ajudam a prevenir vários tipos de câncer como ainda combatem doenças cardiovasculares.

Em sentido oposto, dietas com grandes quantidades de gordura não só contribuem para a obesidade (por seu alto valor calórico) como ainda aumentam o risco de câncer. Outros importantes fatores alimentares associados à doença são, além do já mencionado consumo de bebidas alcoólicas, os alimentos contaminados por **aflatoxinas** (que podem estar presentes em grãos e cereais mofados), os alimentos muito salgados (carne de sol, charque e peixes salgados) e os embutidos (salsichas, salames). O álcool (não importa o tipo de bebida que se tome) aumenta o risco de câncer de boca, faringe, laringe, esôfago, fígado e mama, e torna-se maior se a bebida vem acompanhada de tabaco. Se não é possível abster-se completamente de álcool, é recomendável limitar o consumo a um máximo de duas doses por dia para homens e uma dose por dia para mulheres.

A importância da alimentação

As evidências científicas têm mostrado que o consumo de frutas, legumes e verduras confere grande proteção contra o câncer. O consumo recomendado pela Organização Mundial da Saúde é de pelo menos cinco porções diárias de frutas e vegetais — em torno de 400g por dia.

O baixo consumo de frutas, legumes e verduras está entre os 10 principais fatores de risco associados à ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis, e por isso o incentivo ao consumo desses alimentos tem sido uma prioridade no combate e na prevenção ao câncer. A OMS estima que até 2,7 milhões de vidas poderiam ser salvas anualmente no mundo se houvesse um consumo adequado desses alimentos.

expediente

via lateral / nº 2 / florianópolis / agosto e setembro 2017

colaboram neste número: elizabeth c. **agassiz**; wanderlei s. **gomes jr.**; nivaldo **moretto**; leonardo **vieira**. / edição e arte: w.s. **gomes jr.** / o envio de qualquer matéria à Via Lateral implica a autorização de sua publicação de forma gratuita, pois a revista não remunera seus colaboradores. /as matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista. / as matérias não assinadas são de autoria da redação. / a tradução do texto de e.c. agassiz («educação da mulher no brasil») é, com algumas adaptações, de edgar s. de **mendonça** (coleção «o brasil visto por estrangeiros», edição do senado federal, 2000). / Os textos sobre o câncer devem muito, principalmente, à publicação do Ministério da Saúde «A situação do câncer no Brasil», INCA, 2016, e à «Encyclopedia of cancer», editada por M. Schwab, Springer-Verlag, 2008 (2a. ed.).

revistavialateral@gmail.com
99130-1355
99610-5523

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

poesia

Liz Sunshine

Poetisa nas horas livres, cozinheira e espírito livre.

Olhar

Antes do inevitável sono
Em que estão enclausurados os humanos
Há um tempo, espaço, imagem
Uma secção arteriovascular

Onde encontram-se um par de olhos
Que por acaso estavam lá

Antes do adeus temporário
Antes da mudança de cenário
Há uma matéria inexata
Do aconchego de um olhar

Esse fosse

E se eu pudesse
Encher tua casa com o barulho do meu peito
E adormecer para sempre no teu leito
Ao ler teus olhos enquanto anoitece

E se tu quisesses
Nós fugíamos pro verde do Brasil
Nas asas de um sopro sutil
Que nos envolve e desaparece

E se fizesse
Frio no teu semblante
Erguer-se-ia fogo gritante
Que nos engole e ensurdece

E quando se esquece
Das vozes frias da claridade
O corpo funde a igualdade
De almas unidas em uma prece

Tédio

Não quero a televisão
Não quero meu cobertor
Não quero minha fútil diversão
Não quero palavras de amor

Quero falar contigo
Mas não consigo

Não quero a estrofe metrificada
Foda-se a porta trancada
Não quero a geladeira
Não quero rimar poesia

Quero falar contigo
Mas eu ligo
E não consigo

Seca minha garganta
A fobia dessa merda de trovão
Secam minhas ideias
Não quero pensar
Não quero compor

Não quero refletir no meu espelho
Nem no de vocês

Quero falar contigo
Mas teu telefone tá desligado

Edike Carneiro

Poeta e publicitário. Natural de Torres, mora em Florianópolis desde 1983.

Um conto de sarda

Uma menina com sarda
Brincava atrás da cortina
Desenhava uma fada
A solitária menina

Queria que a fada
Num toque de sua varinha
Retirasse do seu rosto a sarda
E ela detrás da cortina

A fada não entendendo nada
E achando tão bela a menina
Num toque doce de fada
Desapareceu com a cortina...

As desculpas

Depois vieram as desculpas,
que usavam luvas e falavam baixo...
Nunca entendi tantos dedos,
já que eu sabia do que se tratava...
Vez por outra deixavam somente recados,
avisavam que não mais voltariam
e, logo depois, voltavam...

E com elas chegavam outras palavras,
que eu não entendia muito bem seus
significados...
Mas até aquele momento,
as desculpas não se importavam com o que eu
poderia ter achado...
Algumas chegavam bêbadas,
outras chegavam sem avisar,
e outras tantas não sabiam nem o que falar...
Nunca me preocupei em entendê-las,
mas entendia o que elas queriam mostrar,
assim ficava mais fácil conjugar o verbo
desculpar...
E assim foi quando eu perdi meu par...
Depois vieram as desculpas,
que usavam luvas e falavam baixo,
que me ensinaram de um jeito especial
a verdadeira face do gostar...

efaz
Escola da Fazenda
Educando para transformar o mundo
Rua Jaborandi, 324 - Campeche
www.efaz.com.br 3237-4602

EMPÓRIO & PADARIA ORGÂNICA
CASARÃO
PÃES, BOLOS, TORTAS, PIZZA, BISCOITOS, SALGADOS, SANDUICHES, ESFIRRAS E EMPANADOS INTEGRAIS E ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA FARINHAS, AÇÚCAR, GRÃOS, ÓLEO, TOFU, AVEIA, MASSA, CACAU, CASTANHAS, SUCOS, GELEIAS E MUITO MAIS PRODUTOS ORGÂNICOS
Av. Pequeno Príncipe 1257 - Campeche - Florianópolis - SC
Fone (48) 3237 3077 casarao@gmail.com
www.casarao-organico.com.br

Ristorante e Pizzaria
CAMPECHE
Rui Suliman Duarte
3233-1717
restaurantecampeche@hotmail.com
ROD.SC 405 N°1225 - Campeche - Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

letras clássicas

olavo bilac

Esse texto foi escrito por Olavo Bilac, sem dúvida um dos melhores escritores brasileiros, e publicado na revista **Crítica e Fantasia** em 1904. Mas, apesar de sua antiguidade, parece ter sido escrito ontem. A completa despreocupação das autoridades da época com a educação escolar, denunciada pelo autor, parece não ser muito diferente do sentimento que orienta nossos atuais governantes. Pois se bem já tenhamos a educação pública obrigatória, a qualidade do ensino é cada vez pior. Será que, como dizem alguns ironicamente, esse descaso é genético? Será mesmo que nosso país nunca terá uma educação digna, um governo sábio, uma sociedade justa?

Parece que, entre outras medidas, a comissão de instrução pública da Câmara adotará para o ano, quando tratar da reforma do ensino, esta, que foi lembrada pelo sr. Leôncio de Carvalho: a decretação de uma lei federal obrigando os Estados a observar, na organização do ensino primário, os seguintes preceitos fundamentais: ensino suficiente, ao alcance de todos, compatível com a liberdade de crenças, dirigido por autoridades civis, obrigatório, e, nas escolas públicas, gratuito.

Já estou ouvindo o clamor com que sairão a protestar contra aquele adjetivo "obrigatório" os paladinos da Liberdade... Para esses espíritos que se fecham na idolatria de uma palavra, a vacinação obrigatória é uma violência, qualquer medida sanitária é uma manifestação de despotismo, e o Estado não tem o direito de obrigar um pai de família a ministrar instrução primária aos filhos...

Nós vivemos a exaltar a Constituição da Suíça, os costumes da Suíça, a moralidade da Suíça, o sistema eleitoral da Suíça, as virtudes cívicas da Suíça, a liberdade da Suíça, e sempre que queremos citar uma república modelo, citamos a Suíça. Pois bem: a medida lembrada pelo sr. Leôncio de Carvalho é copiada de um artigo da Constituição dessa liberalíssima Suíça. Aquele povo, que ama sobre todas as coisas a Liberdade, não reconhece a liberdade do analfabetismo... Eis aí o que vai esfriar talvez o entusiasmo dos nossos liberais pela gloriosa Helvécia!

Mas pouco importa o clamor: nós havemos de ter fatalmente a instrução primária obrigatória, se não quisermos expor a nossa nacionalidade a um naufrágio inevitável. Enquanto o Brasil for uma nação de analfabetos, não haverá aqui dentro um povo forte e nobre, realmente digno desse nome de povo, capaz de compreender a Justiça, a Verdade, e a Verdadeira Liberdade, e capaz de resistir a qualquer das catástrofes que ameaçam os povos sem cultura intelectual e moral.

Oh! A Liberdade!... Como pode ser livre e saber o que é liberdade quem não sabe ler, quem tem o espírito fechado a todas as conquistas modernas, quem deixa a sua inteligência abastardar-se e aviltar-se pela inação até ficar reduzida a um simples instinto tateante e titubeante?

Justamente, o único meio de criar homens livres é educá-los: ainda não se inventou, e com certeza nunca se inventará outro. O Estado não tem o direito de permitir que, dentro do limite da sua jurisdição, haja homens embrutecidos, mantidos pela ignorância no mesmo nível dos animais inferiores.

Todas as Universidades que fundarmos, todas as reformas do ensino que decretarmos, serão inúteis — enquanto a lei da instrução primária obrigatória não vier trazer a única reforma salvadora. E que os idólatras da Liberdade protestem! Pouco importa... A liberdade de um analfabeto é uma palavra — apenas uma palavra, oca, inútil e sem sentido.

Três influentes escritores brasileiros do início do século XX: Raimundo Correia, Alberto de Oliveira e Olavo Bilac.

A melhor escola de idiomas é aquela que se adapta a **você!**

Personnalité: nos adaptamos a **você**.

(48) 3222.3100 | www.personnaliteidiomas.com.br
Avenida Hercílio Luz, 826 | Loja B |Centro | Florianópolis | SC
contato@personnaliteidiomas.com.br

Nossos programas de ensino são totalmente personalizados, de acordo com as suas necessidades e os seus objetivos. Veja:

Horários flexíveis: **você** mesmo pode marcar suas aulas;
NO SITE DA ESCOLA, POR TELEFONE OU PESSOALMENTE PODENDO SER AGENDADAS DAS 7:30 ÀS 21:30 NOS DIAS ÚTEIS E DAS 9:30 ÀS 13:30 AOS SÁBADOS

Método: voltado para o que **você** precisa;
PARA COMUNICAÇÃO, VIDA ACADÊMICA, VIAGENS, EMPREGO, CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS, ETC.

Metodologia: prática, agradável e adaptada a **você**;
COMBINANDO AULAS INDIVIDUAIS COM LABORATÓRIO, ÁUDIOS, VÍDEOS, TEXTOS, MÚSICAS OU VIVÊNCIA SITUACIONAL

Número de aulas: **você** escolhe o número de aulas semanais;
PODE FAZER DESDE 1 ATÉ 20 AULAS POR SEMANA

Atendimento: **você** determina a modalidade;
REGULAR, EXECUTIVO, INDIVIDUAL, FAMILIAR, INTENSIVO OU "IN COMPANY" NA SUA EMPRESA, CONSULTÓRIO OU ESCRITÓRIO

Cronograma: **você** define a duração do programa de ensino;
DE ACORDO COM O SUA PROGRAMAÇÃO E SUA AGENDA ANUAL

Aproveitamento: **você** tem acompanhamento individual;
SEGUINDO SUA FICHA DE APROVEITAMENTO INDIVIDUAL VOCÊ OBTÊM 100% DE FREQUÊNCIA E DE 100% DE APROVEITAMENTO

Início: a qualquer momento que **você** desejar.
NÃO É PRECISO AGUARDAR FORMAÇÃO DE TURMAS.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

mulheres que mudaram o mundo

elizabeth cary agassiz

Elizabeth Agassiz (1822-1907) foi uma mulher que rompeu as barreiras entre a educação masculina e feminina de sua época. Inovadora, criadora, livre e inteligente, fundou a primeira escola universitária para mulheres de todas as Américas. (Leia também, no interior da revista, um texto da própria E.C. Agassiz sobre a educação feminina no Brasil imperial.)

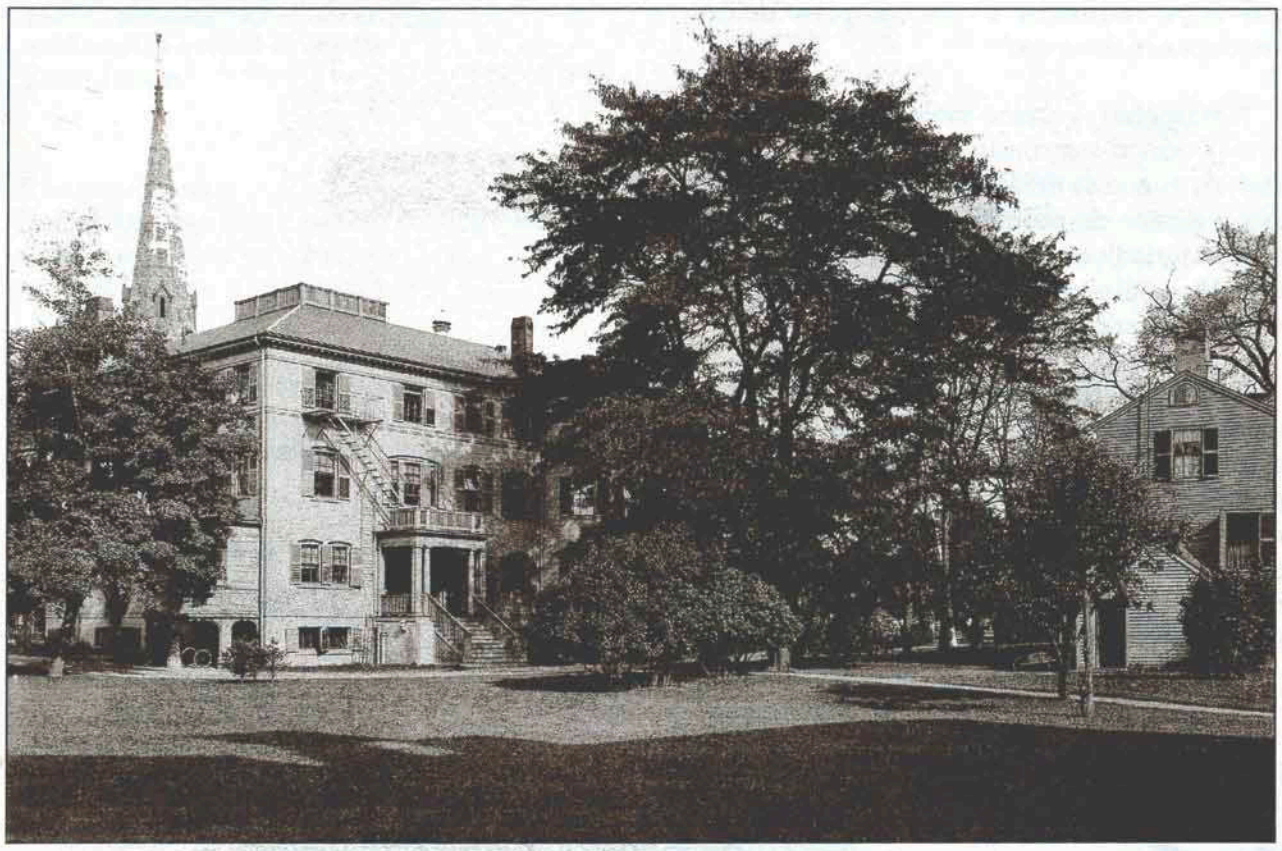
O marido, Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807-1873), ficou famoso como descobridor das chamadas «eras do gelo», esses períodos glaciais que transformam o planeta Terra em uma geladeira de tempos em tempos. Sua popularidade, porém, deve muito à esposa, **Elizabeth Cary Agassiz**.

A história dessa mulher extraordinária tem um especial interesse para nós, porque o casal passou uma temporada no Brasil (1865-1866). Os Agassiz viajaram por todo o estado do Rio de Janeiro e exploraram o Pará e a Amazônia, numa época em que esses lugares eram praticamente impenetráveis. Do diário de viagem de Elizabeth surgiu, mais tarde, o livro "Viagem ao Brasil". Verdadeira obra de antropologia social, esse livro traça um vívido retrato do modo de vida e dos costumes brasileiros da época de D. Pedro II, especialmente do Rio de Janeiro, que era então a capital do Império.

J.L.R. Agassiz era suiço, mas recebeu uma interessante proposta para lecionar na Universidade de Harvard, e em 1847 partiu para os Estados Unidos, onde conheceu Elizabeth Cabot Cary, com quem se casou em 1850. Ele tinha 42 anos e ela 27, uma idade um tanto tardia para casar-se, segundo os padrões da época. Elizabeth não tinha formação científica, mas aprendeu os princípios de História Natural com seu marido e chegou a ser uma das três primeiras mulheres a tornar-se membro da *American Philosofical Society*. Viajaram juntos e, enquanto ele se ocupava de estudar fósseis e dar conferências, ela observava com atenção o entorno social e descrevia o que via com inteligência e perspicácia. Quando seu marido morreu (1873), Elizabeth centrou suas atividades e preocupações na educação feminina.

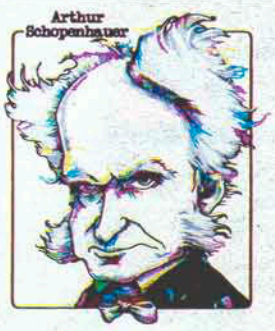
Como pode-se comprovar no texto reproduzido no interior da revista, Elizabeth não se conformava com a discriminação a que as mulheres eram submetidas em matéria educacional, e muito menos em um país que, como os Estados Unidos, pretendia ser um modelo de sociedade moderna e civilizada. Lutou pela criação da *Society for the Private Collegiate Instruction for Women* (Sociedade para a Instrução Colegial de Mulheres), anexa à Universidade de Harvard, da qual foi presidente até 1903. Durante sua gestão, a escola deixou de ser um mero apêndice de Harvard e adquiriu personalidade própria com o nome de *Radcliffe College* (1894). Tornando possível o acesso das mulheres ao ensino superior, que antes lhes estava vedado, a instituição criada por Elizabeth Agassiz representou uma radical transformação na educação e na condição feminina americana. Graças a sua influência, outras universidades começaram a abrir suas portas às mulheres.

Elizabeth Cary Agassiz registrou o trabalho do marido em notas e livros e foi, de fato, a verdadeira responsável pela divulgação e popularização de suas ideias. Morreu em 1907, aos 84 anos de idade.



Gymnasium e Fay House,
Radcliffe College, por volta de 1904.

filosofia de bolso



«É mais sábio trabalhar por conservar a saúde e desenvolver as faculdades pessoais que por adquirir riqueza; o que não deve contudo ser mal interpretado, para se dizer que se pode descurar a aquisição do necessário e conveniente. Mas a riqueza propriamente dita, isto é, uma grande superfluidade, contribui pouco para nossa ventura; é por isso que muitos ricos são infelizes: sentem-se desprovidos de cultura, de conhecimentos, e, assim, de qualquer interesse objetivo que os habilite a uma ocupação intelectual. (...) Não obstante, os homens se esforçam mil vezes mais por adquirir riqueza que cultura, quando é seguramente certo que ***aquilo que se é*** contribui muito mais para nossa felicidade que ***aquilo que se tem***. Vemos assim a muito indivíduo em incessante atividade, solícito de manhã à noite, como a formiga, a fim de aumentar o patrimônio já existente. Excluindo o limitado conjunto dos meios que a isso conduzem, nada conhece: o espírito está vazio e é insensível a tudo mais. Os prazeres mais altos —os espirituais— não se aproximam dele, e em vão procura substituí-los por fruições passageiras dos sentidos, que se permite de quando em quando, à custa de pouco tempo mas de muito dinheiro. No fim da vida, e como resultado dela, tem diante de si, se a sorte lhe foi propícia, um grande acervo de dinheiro, que deixa então aos herdeiros para que o aumentem ou malbaratem.»

Arthur Schopenhauer (1788-1860)
Aforismos para a sabedoria na vida

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina